

Pro Vimarane

ADMINISTRADOR:
AURELIO DE BARROS MARTINS
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA 31 DE JANEIRO, 42 — GUIMARÃES

DIRECTOR:
J. SILVA
SECRETARIO DA REDACÇÃO:
JOÃO S. S. RIBEIRO

PROPRIEDADE DO GRUPO PRO VIMARANE
Composição e impressão: TIPOGRAFIA LUZITANA
RUA GRAYA HOR MOLARINHO, 45 — GUIMARÃES

O CORREU ao grupo fundador do «Pro Vimarane» dedicar este numero ao «Orfeon de Guimarães».

E' certo que não dedica exclusivamente palavras de entusiasmo e incitamento ao nosso grupo coral, pois queremos tambem levar á encantadora Praia que hoje visita, a demonstração da nossa simpatia e estima.

A ideia, suggerida quasi á ultima hora, teve, como era natural, o bom acolhimento de todos tratamos de a pôr em prática apressadamente pois que o tempo corria veloz e para o nosso esforço e sacrificio todo êle seria pouco.

E' natural que se encontrem deficiencias... no numero de hoje, e tanto mais notadas quanto maior a vontade que possuíamos de não as apresentar...

E' hoje que o nosso Orfeon vai á ridente praia da Povoia de Varzim, onde, á noite, no teatro Garrett, dara um concerto, que, estamos certos, muito agradará.

Somos informados de que, por parte dos povoenses e nomeadamente pelo seu Orfeon, tem sido proporcionadas todas as facilidades para a ida dos nossos orfeonistas.

Os orfeons tiveram sempre na vida dos povos, um papel preponderante.

Nos tempos de outrora, quando as lutas se tornavam mais renhidas, os soldados cantavam e o seu canto dava-lhes uma certa inspiração guerreira fazendo vibrar, nos seus acordes, todo o entusiasmo dos combatentes.

Assim, tivemos nós Ourique e Aljubarrota, todos os feitos heroicos de Africa e India e êsses padrões arquitectónicos da Batalha e dos Jerónimos, honra e glória de Portugal.

COMO alguém tivesse trocado impressões com o sr. Simão da Costa Guimarães, acerca do monumento a erigir a Gil Vicente, podemos obter dêste senhor a seguinte informação:

—A promessa fez-se e subsiste. Não há desánimo nem tam pouco ofertas ficticias. O monumento há de erigir-se, mas V. bem compreende que neste momento, isso acarretaria uma despesa fabulosa.

Queremos uma estátua que se equipare á de D. Afonso Henriques e portanto, temos de aguardar a época propicia para a realização de tal obra.

FANTASIAS DO MAR

Aos Poveiros

O mar! O mar! Formidando e soberbo,—ora meigo em seus cantares melodiosos, ora rispido nos seus bramidos horrísonos,—o mar tem tambem a sua poesia, tem tambem os seus amôres.

Nas suas formidaveis amplidões, no diafano dos seus horisontes, o mar tem suas canções—canções que só os marítimos sabem sentir, canções que só a maruja sabe compreender.

Foi daí, talvez, que se criou a lenda tragico marítima, que mais se apropria aos sonhos da fantasia, á saúde e á esperança,—sereias cantando nas amplidões das aguas, cantares de magia nas amplidões do espirito.

O mar! O mar!

E quando a lua, em noites de luar, vem beijar as suas águas azuladas, extraindo lhe faíscas de ouro, o mar tem, então, um aspecto suave de melancolia que nos leva ao extase e nos torna absortos. E' a sua hora de meditação, a sua hora de preces elevadas até ao infinito—horas de confidencia com os astros, beijos suaves nas fulvas areias.

E no momento em que as suas águas se povoam de uma infinidade de barquinhos, baloiçando á mercê das ondas fosforescentes—sonhos e ilusões bailoiçados pela fantasia—o mar tem uma entonação alegre de harmoniosos cantares—cantares de saúde pela terra distante.

Ainda mesmo quando os urros do vagalhão, com suas ressingas traiçoeiras, espalham por toda a parte um sentimento de terrôr, quando as ondas num impulso horrível e atroz, esbravejam e veem arrebentar em serras de encontro á penedia, o mar tem ainda um não sei quê de magestoso, de solene, de soberbo até nas suas inspirações e grandezas, contrastando com os matisés do sofrimento daqueles que, em terra, aguardam o barquito timonado por algum ente querido—pai, esposo, filho ou irmão—partido ao romper de alva para a labuta da pesca.

Assim se compreende porque o mar tem tido tantos admiradores, tantos tropeiros que, como êle, vão desfiando seu rosario de cantares, umas vezes melodiosos e alegres, outras repassadas da mais intensa dôr e tragédia que é dado imaginar.

VILAFLÔR.

Si Sumpsero...

*Se, num gesto de vil impiedade,
eu negasse, meu Deus, tua existência
nos misterios da tua Providência,
que povoam do Orbe a imensidade:*

*e fugindo á tua face de bondade,
todo entregue do mal á subserviência,
dos mundos inda ignotos da sciência
eu procurasse a longa extremidade,*

*a tua dex'ra austera e Onipotente,
que tudo vê e tudo esente e sent.,
sobre mim despedia o teu furor bendito...*

*Suspende, ó imp'o, o teu rugido hodierno!...
O reino do Senhor é sempiterno
no Passado e Porvir... no Infinito...*

Mendes Simões.

*Triste de quem dar um ai!
Sem achar eco em ninguém;
Felizes os que tem pai,
Mimosos os que tem mãe...*
THOMAS RIBEIRO.

Diz o poeta nessa quadra que o povo canta, na melodia dolente da nossa musica.

Di-lo e sente-o todo aquele que, caminheiro errante da Vida, por entre abrolhos e desenganos, balbucia numa saúde dorida e triste... o nome santo do pai e mãe, velhinhos, que, longe, oram a Deus, Nosso Senhor por nós.

E' sobretudo o nome de Mãe o que mais profundamente vive na nossa emotividade, no coração ungido de religiosidade imensa, de amor infinito.

A nossa Mãe!... quem nos deu o sêr, a vida, o amor. Sangue do seu sangue, os filhos são, para as mães, pedaços da própria alma.

IMPONENTÍSSIMA, magestosa, a peregrinação realizada no pretérito domingo, á Virgem de Lourdes da nossa encantadora Penha.

Milhares de peregrinos—apesar de o dia ter amanhecido borrascoso—subiram o lindíssimo monte, acompanhados de inúmeras bandeiras das suas diversas congregações, rendendo, com seus cantares impregnados de um puro sentimento de religiosidade, o seu preito de homenagem e veneração á Virgem Santíssima.

Neste período de agudo materialismo, faz bem assistir a manifestações desta natureza, que mais nos aproximam da Verdade de Deus.

PARA Coimbra partiu o nosso amigo e distinto colaborador, sr. Bento da Costa Caldas, inteligente académico da Universidade.

AMANTES da nossa Pátria, dói-nos o coração ao presenciarmos a indiferença com que os seus interesses colectivos são tratados na grande nação sul-americana—o Brazil.

A nossa representação no soberbo certamen da Exposição tem sido uma miseria que nos envergonha e nos avilta.

Começou-se mal? Sem dúvida. O desleixo nasceu connosco e a êle andamos ligados quasi por tradição. Tudo o que nos pode honrar o engrandecer é o que menos carinho nos merece. Temos a prova cá dentro... Por exemplo: parque, bairro operario, saneamento da cidade, etc., etc.!

A politica! O que faz a politica!

MINIATURAS

UNHAS

Ha uma creatura, com quem allás nunca tive o prazer de conversar, que desde que o dia nasce até que tomba no horisonte, não faz outra coisa que não seja a de andar a chegar ás suas fidalguissimas unhas, um preparado qualquer que lhes dá brilho.

Muitas vezes olhando para estas insignificancias e para estas trivialidades, eu pergunto a mim proprio a influencia que tal facto terá na harmonia do Cosmos, na felicidade d'un povo, ou até mesmo na maior ou menor distincção de uma pessoa.

Ha realmente creaturas assim, que passam o tempo d'esta forma, entretidas com banalidades e frioleiras sem conta, que duram a vida inteira.

Por fim, morrem, sem terem produzido nada de util para a sociedade. O proprio jornalista da epocha, ao ter de fazer-lhe a noticia do necrologio, na impossibilidade absoluta de lhes poder mencionar um facto, um acontecimento que llesse marcado na sua vida inutil, escreverá, para não ir o espaço em branco, simplesmente estas palavras: "Morreu o sr. F. . . , que passou a vida a limpar unhas com um preparado do que lles dava muito brilho. Descance em paz."

E mais não terá que dizer. Terá até dito demasiado.

RUY DE LANCASTRE.

Guimarães, 1922.

QUANDO?

O orfeon de Guimarães apresenta-se no teatro Garret, da Póvoa de Varzim, dando assim a reciproca da visita que o Orfeon Povoense fez a Guimarães em 1918. É tarde, mas não o fez mais cedo porque, na ocasião mais propria para uma visita — a época balnear — nunca o teatro estava disponível, além de outras dificuldades para a sua realização, o tanto assim que, mesmo agora não se realiza ao Domingo, como era natural desejo.

Vai, porém, com o orfeon a sua melhor boa vontade, auxiliada pela direcção do já hoje laureado Orfeon Povoense, que gentilmente se pronuncia para nos auxiliar na empresa.

Confiamos que esta festa revista o caracter duma confraternização entre os dois orfeons que no teatro D. Afonso Henriques, entoaram, em conjunto, o «Montanhês», quando do seu passeio triunfal a esta cidade.

Foi um verdadeiro successo. Povoenses e vimaranenses irmanavam-se num entusiasmo communicativo de amor pelo canto, de esperança na vulgar sação dos orfeons que só em França atinge um numero superior

Ainda os Correios

Uma importante reunião

Sabado á tarde.
Preocupados com os nossos afazeres extra-jornalísticos, recebemos uma comunicação do intelligente chefe dos correios para ali comparecer.

Interrogação nossa.
Encolhida d'ombros de quem nos trouxe o aviso... e lá fomos.

Já tivemos a satisfação de nas columnas deste jornal exaltar as qualidades do Ex.^{ma} Snr. Julião Carneiro da Silva, e mostrar o quanto S. Ex.^{ma} se interessa pela construção do edificio onde serão instalados os serviços telegrapho-postaes.

Não é demais repetir, sem o florido da frase, nesta linguagem chã que sabemos escrever, que é ao Snr. Carneiro da Silva que Guimarães deve tudo quanto ultimamente se tem feito neste capitulo de melhoramentos da cidade.

Entramos no correio, escadas a cima, e logo deparamos com o Snr. Carneiro da Silva.

— Mande-o chamar para como representante da imprensa, que mais tem tratado do edificio, assistir a uma reunião...

— Uma reunião...
— Trata-se do seguinte: Estive ha dias em Braga com o engenheiro Snr. Henriques, a quem voltei a pedir que não se esquecesse de Guimarães, tendo recebido como resposta: que pedisse ao engenheiro Snr. Azevedo para lhe mandar a planta, que ainda este anno mandava 30.000\$00 para começar as obras, e para junho 100.000\$00.

— Bravo, explodimos.
— Ora o Snr. Azevedo está ali-

dentro, já lhe pedi, mas como quero tornar mais forte este pedido lembrei-me de que a cidade de Guimarães é quem lh'o devia fazer. Por isso mandei chamar o Snr. Presidente da Camara, o Snr. Presidente da Associação Commercial e a imprensa que mais tem discutido o assunto: os Snrs. os correspondentes do «Já-neiro» e do «Comercio do Porto» ainda não vieram mas não podem demorar.

Convidados a entrar, vamos dar de cara com o engenheiro Snr. Azevedo que escrevia á secretaria.

O engenheiro, estatura regular, moreno, cara rapada, olhos vivos intelligentes, é-nos apresentado pelo Snr. Carneiro da Silva.

Enquanto esperamos, conversamos. Conversamos dos onze mil projectos virgens de Guimarães, da necessidade de um club que o Snr. Carneiro da Silva defende e entende absolutamente necessario, pois que tem filhos novos ainda, não sabe onde se metem, e que duvidosas casas frequentarão.

Entretanto chega o Ex.^{ma} Snr. A. L. de Carvalho, presidente da vereação municipal.

S. Ex.^{ma} em nome da cidade faz o pedido, ao distincto engenheiro que promete, no proximo mez de outubro, concluir a planta, não o fazendo mais cedo em virtude da grande aglomeração de serviço.

Mais uma affectuosa troca de palavras e estava terminada a reunião.

Despedimo-nos confiantes na promessa do Snr. Azevedo, prometendo fazer publico das declarações de S. Ex.^{ma}

SERGIO VIDAL.

a dois mil com mais de duzentos mil membros.

Quando é que por aqui, ao menos, a rapaziada, se compenetra da excellencia destes grupos corais, tão ateis sob todos os pontos de vista, tanto para o paiz como para os seus filhos?

CAPITÃO PINA.

Justa homenagem

Dedica este jornal o seu numero de hoje ao Orfeon de Guimarães.

É uma homenagem aos que vivendo num constante e vemente desejo de fazer quanto em suas forças caiba para o engrandecimento da terra que lles foi berço, não succumbem perante obstaculos nem os vencem as horas de desalento, quantas vezes geladas de amargura.

Lutar, arrancar ao Tempo tudo que nos possa dar em proveito proprio e em beneficio da terra que nos viu nascer é condição que se aprecia nos elementos que constituem o distincto grupo coral em referencia.

O Orfeon de Guimarães que, mercedé da alta competencia do seu actual director artistico, sr. Alferes Artur Ribeiro Dantas, caminha de olhos

fixos num ideal — a Perfeição —, visita hoje a Póvoa de Varzim, a praia preferida dos vimaranenses que, de ha muito, se deixavam seduzir pelo doce segredo das suas belezas e dos seus encantos.

Esta visita tem um alto significado. Não é o Orfeon, é a cidade de Guimarães que hoje vai ser falada naquela linda praia. De Guimarães vai ser recordada a sua historia, vão ser proclamados os seus titulos de gloria e intensos da affectibilidade, vão ser os momentos de convivio entre os dois povos, já presos por indestrutíveis laços duma amizade franca, incedível.

Justa homenagem esta, pois, aos que procuram colocar cada vez mais alto o nome da nossa querida terra, e que, superiores a mesquinhos preconceitos, diligentes e fortes se não dão por vencidos e mais os anima o ardor da conquista.

Avante. Por Guimarães!

JOSÉ RORIZ.

14 | 9 | 22.

As excursões não só educam e satisfazem o espirito, como tambem têm o duplo prazer de estreitar as almas e aproximar os povos.

Recordações

Vai ha uns doze anos... a minha infancia que saudosamente recordo a cada passo, ia tendo seu termo... e foi nesta quadra mais alegre da minha vida, que passára pela ultima vez a época balnear na linda Póvoa de Varzim!

Mais tarde, volvidos três anos, visitára a Póvoa como estudante do Liceu de Guimarães, numa excursão.

E o relembrar os momentos apraziveis que então me proporcionára esta linda praia dos humildes, magnobres Poveiros, primeiramente, recebendo o baptismo quotidiano e matutino do mar, e mais tarde as atenções hospitaleiras daquela nobre terra, eu não podia agora permanecer insensível como excursionista do Orfeon de Guimarães. E nesta abalada agradável, levando na imaginação tudo quanto de alegre me impressionou e tornou um admirador sincero da nossa Praia, eu saúdo entusiasticamente a Póvoa de Varzim.

Oxalá me fosse dado juntar a essas ondas que em constantes murmúrios a beijam, para formar ciúmes no vasto e lindo mar que a domina, e fl. arrastar a si, nesta época, a maior parte dos filhos de Guimarães.

Felizes estes, que, nos quentes dias de verão, se deliciam com a aragem fresca e salutar da Póvoa, e nas noites límpidas, de luar se extasiam na contemplação do soberbo efeito das ondas prateadas... mansas e quasi adormecidas.

ZILEF.

A minha terra

«Guimarães—como escreveu Raimundo Ortigão—conserva os seus velhos usos e costumes, os seus antigos habitos, com a rigidez severa de um burguês honrado, que tem princípios sólidos, convicções firmes, inquebrantáveis e propriamente suas».

Tendo sido «um dos focos gloriosos onde o génio da nacionalidade portuguesa tem encontrado as mais festações mais conscientes e profundas», Guimarães tornou-se a terra tradicionalista por excellencia.

Berço de homens illustres, como Afonso Henriques, Gil Vicente, Sarmiento e tantos outros, o seu espirito nacionalista, tam altamente admirado pelo taciturno de Vale-de-Lobos, não pode deixar de subsistir, pois essa aspiração tradicional foi sempre o empenho de todos aqueles que se presam de ser vimaranenses.

Pequena pátria dos guerreiros de Ceuta e das façanhas da India, dos partidários do Prior do Crato e do liberalismo, dos pelejadores d'Africa e dos heróis desconhecidos da Grande Guerra, nas suas serranilhas se remiraram as figuras heroicas que o génio de Camões não idealizou, mas julgou proveitosas para o começo da pratica do Gama com o rei de Melinde, prática que representa o immaculado sentimento da alma portuguesa, linda no gemer, como heróica no tar...

Semente geradora duma Pátria que «ao Mundo deu novos mundos», do seu longo germinar tem brotado frutos que são agonias evocativas, soluços desesperados, suspiros repassados de saúde, vozes embaladoras das trovas populares, ritmos per-

O nosso Jornal

Quer por escripto, quer verbalmente, estamos todos os dias a receber palavras de incitamento á obra que encetamos.

Ainda bem que de entre tanta imbecilidade se destacam inteligências, que, pela sua forma de proceder, se collocam muito acima de certas vaidades comesinlias.

Para aqueles, que serão os eternos *empatas*, damos como pano d'amostra a seguinte carta, que, do nosso amigo e conterraneo, Sr. Anibal Dias Pereira, recebemos ha dias:

«Benguela, 26/7/22 ... Sr. Redactor do Jornal «Pro Vimarane» — Junto envio a importancia de Esc. 5500, para V. S.^a me enviar desde o inicio da publicação o novo paladino dos interesses de Guimarães.

Como Vimarane que ama a sua terra, desejo ao novo jornal uma longa existencia e cumprimento o corpo redactorial. — De V. S.^a At.^o Ven.^o e Obgr.^o — Anibal D. Pereira.»

De quem a culpa?

Na passada quinta feira, quando a banda regimental chegou ao jardim para executar o seu programma, encontrou as luzes do coreto apagadas e tudo em desordem.

Foi necessário que um grupo de rapazes tomasse o expediente de arrombar o alcapão, tirar os utensilios indispensaveis, pô-los nos seus logares, serviço que competia ao empregado camarário.

Que diz a isto o dignissimo vereador do respectivo pelouro?

Será preciso pagar, ao dito empregado, esse trabalho como extraordinário?

Como estamos no regimen das subscrições, pode abrir-se mais uma; basta só *pedir por boca*.

mados e harmónicos e ecos que são vibrações unisonas de peitos amigos...

Obreira secular e infatigável, ela sintetisa bem a vitalidade de uma raça, o amor pelo trabalho e o desejo de bem viver para elle.

Velhinha cançada pelo peso dos anos, ainda que de construção forte e vigorosa, ella aguarda ansiosamente a protecção dos seus novos filhos — representada pela geração que passa — ella espera a recompensa do seu sacrificio e do seu bem-fazer; o respeito pelos seus cabelos brancos — simbolizados nos enegrecidos monumentos que o tempo ainda não pôde destruir, o aconchego de todos aqueles que dela se afastaram e a união comum dos que a tiveram por mãe, livres de facciosismos e de politicas; e como a *união faz a força*, mais rapidamente ella poderá despertar do letargo em que tem vivido e do abandono a que tem sido votada.

L. C.

Herois da Pátria

A minha homenagem

Ao ter a honra de pela primeira vez colaborar na obra grandiosa que um grupo de *Mêços* da minha terra, esquecendo as mesquinhas questões da banal politica, levou a efeito, eu não posso de maneira alguma deixar de saudar neste pequeno mas valoroso grupo de rapazes bem intencionados, todos os Vimaranezes que a seu lado se encontram. E eu, que rapaz sou também, que tenho um coração onde vive bem arreigado o altruista sentimento de amor pela Pátria e pela terra que me viu nascer, encontro-me hoje a seu lado decidido e pronto a trabalhar ao abrigo daquele lema alevantado que orientou e orienta ainda esta elite jornalística do *Pro Vimarane*: Pugnar pelo progresso da linda terra de Guimarães. Empunhando o baluarte da grandeza estes rapazes — como bons Vimaranezes que são — caminham sem exitar um momento apenas, por entre as multidões aglomeradas no campo da *apatia* até atingir a victoria, da qual resultará que Guimarães se collocará ao lado ou a par de todas as outras cidades do nosso país que nestes ultimos anos se tem desenvolvido. Mas para que esta nobre e altiva ideia possa produzir os seus devidos efeitos, é necessario que todos os Vimaranezes a bem-aacolham e protejam, trabalhando ao lado deste decidido grupo de rapazes que quer unica e exclusivamente o progresso da sua terra.

Já lá vai longe aquele dia em que os nossos heroicos aviadores mostraram que a Raça portuguesa ainda possui os elementos necessarios á vitalidade de um povo. Todavia, o sentimento nacional ainda hoje recorda essa empreza heroica e scientifica.

Fora o desfalecimento da Pátria, que em sonho apparecera a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que fizera com que estes dois portugueses illustres partissem atravez os ares, olhos fitos na Pátria a quem tanto querem, pensamento em Deus, seu guia e protector a caminho do Brazil, o espelho Alem-Oceano da Pátria Portuguesa. Portugal, este pequenino torráo da Europa onde vivemos desprezado e esquecido, tinha necessidade de por qualquer forma mostrar perante todas as outras nações que o Canto do Cisne da Epopeia Nacional ainda não perecera. E' então que aquella *Agua* — a água do Amor e da Pátria — caminhando atravez os ares, lá muito longe, quasi confundindo-se com os planetas, fora escrever naquelle tão lindo Cu, que olha por sobre o vasto Oceano atravez do qual outrora corremos primeiro que ninguém, o valoroso nome de Portugal. E aquelle Oceano agitado e furibundo ameaça, no murmurar contínuo das suas vagas encapeladas dar morte aquella ave emigrante que a caminho do Brazil seguia. Queria castigar a ousadia dos portugueses! Não obstante isso, não obstante as

suas continuas ameaças, os dois herois — levados no vôo da Pátria — caminhavam sempre sem desfalecimento algum. E no momento em que caíram nas suas *garras*, elles, os dois herois do ar, souberam lutar contra a morte e pela vida. Eis que a commoção domina os espiritos. Ninguém sabia se os dois illustres aviadores haviam saído victoriosos da lucta, que travaram com aquelle gigantesco mar em que caíram e que tentara devorá-los. Mas dentro em breve o entusiasmo volta, ao grito daquelle brado que vem produzir eco no coração da Pátria. Salvos... Portugal e Brazil comungam um unico ideal: a união Luso-Brazileira. Portuguezes e Brasileiros acompanhavam com interesse todas as noticias relativas á travessia; e ajoelhados ante o altar sagrado da Pátria, olhavam os seus olhos para o *Além*, á busca daquelle avezinha branca que em nome de Portugal ia saudar o Brazil.

De um lado, de Portugal, o sentimento nacional a todos os momentos unanimemente bradava: parti, ide, Deus vos acompanhe. Do outro lado, do Brazil, onde os dois *herois luzos* eram esperados com ansiedade, a todos os momentos, todos conjuntamente clamavam: Vinde, sê-de bem-vindos.

No dia 17 de Julho do ano corrente aquella *nau aérea*, levando consigo a Cruz de Cristo, entra triunfante nas terras de Santa Cruz. E ao som da grandeza daquelle feito que vale uma Epopeia, portuguezes e brasileiros, unidos pela mesma fé, pela mesma crença e pelo mesmo ideal, cantam hinos de gloria e louvor a Portugal, bradando: Glória a Portugal... ao que os heroicos aviadores entusiasticamente respondem: Saudemos o Brazil.

Guimarães, cheia de historia e de passado, para perpetuar o glorioso feito daquelle dois portuguezes de raça, que naquella Pátria amiga e irmã tem sido alvo de maiores manifestações, resolvera mandar esculpir os seus nomes num dos rochedos da linda e encantadora Penha que parece rir e cantar. Essa obra, o producto da intelligencia do nosso illustre conterraneo Senhor José de Pina, não é nem mais nem menos do que o obulo com que a cidade de Guimarães se subscreeve para pagamento da grande divida que a Pátria Portuguesa contraíra com aqueles que com tanto brio e tão alto soubaram levantar o seu nome, dignificar o seu prestigio.

Mas como na minha terra, as ideias puras e alevantadas nunca fructificam eu venho nas columnas deste jornal — órgão defensor dos interesses locais — incitar a cidade de Guimarães a que se levante da profunda nostalgia a que desde ha muito tem andado submetida.

BENTO CALDAS.

A' Camara

Não sabemos se é permitida a pastagem de gado lanigero, intra-muros da cidade.

Não conhecemos o Código de Posturas, e porisso, ignoramos o que elle possa dizer a tal respeito.

O que podemos afirmar é a veracidade deste facto e que isto se passa nuna cidade de primeira categoria.

Pensamos maduramente neste assunto e pudemos atingir o alcance que pode causar nos que visitam a nossa terra, semelhante como vergonhoso acontecimento, que só revela incúria e desleixo da parte de quem superintende nestes casos.

Será porque seja uma medida económica e de limpeza para os proprietários do dito gado, a frequência deste na cidade?

Lucrará a Câmara com o "consentimento", de tal pastagem?

Talvez. A' herua que há pelos nossos largos...

Jantar de confraternização

Realisa-se domingo, na pitoresca Taipas, um jantar de confraternização, entre caixeiros e patrões, solenizando o 21.º aniversario do descanso convencional, aos domingos.

Maximas dos sete sábios da Grecia

1.º — *Thales de Mileto* — Para bem viver, é necessario abster-se de praticar tudo quanto achamos digno de censurar nos outros.

2.º — *Solon* — Procura instruir-te enquanto viveres: não cuides que a velhice traz consigo razão.

3.º — *Chilon* — Conhece-te a ti mesmo, e não ambiciones nada que seja vantajoso de mais.

4.º — *Pittaco* — Espera de teus filhos, na tua velhice, aquilo mesmo que tivesses praticado para com teus pais.

5.º — *Cleobulo* — Enche de beneficios os teus amigos para que te estimem ainda mais: derramá los pelos teus inimigos para que se tornem affinal teus amigos.

6.º — *Bias* — O mais infeliz dos homens é aquelle que não sabe suportar a desgraca.

7.º — *Periandros* — Não te contentes em repreender os que cometeram erros; detem aquelles que os vão cometer.

Com a pressa com que é feito o presente número do nosso jornal é possível que escape á revisão muitas das "gralhas", que costumam poisar sobre as columnas do «Pro Vimarane».

Que todos no-las desculpem. E os amigos orfeonistas que tenham a desdita de ser suas vilimas, que as *mergulhem* na Povoá.

Tipografia Luzitana

DE

João Pereira da Costa

Rua do Gravador-Molainho, 45

Guimarães

Estabelecimento modelar onde, com a máxima brevidade, se executam todas as obras consenientes á arte tipográfica.

PAPELARIA, TABACOS, COMISSÕES E SEGUROS DA COMPANHIA ATLAS

AD-HOC

O CANTO de Teófilo Braga

«O povo português também teve uma poesia própria, nacional, filha do génio da raça a que pertencia cantando as paixões e as fases da vida, acompanhando as suas transformações contando a sua historia mais ou menos apagada, mais ou menos original... Não existe um povo sem poesia, porque é impossível a existencia sem receber impressões, sem a comunicação delas, sem a lingua sem a tradição, sem o costume, sem a theologia, sem o symbolo.»

(Do versiculo «Je n'ai rien laisse paraître...»)

—«As lagrimas não ressuscitam o que morreu, mas se te pacifica o seu orvalho, esconde te para chorar.»

(Do versiculo «Méditation»)

—«Até á morte longa é a estrada e ninguém conhece o seu destino. Assim, o que hoje adormece sobre um tapete de cem dinars, amanhã, talvez, não tenha uma pedra onde poizar a cabeça.»

JOSÉ ESTEVÃO e RODRIGO DA FONSECA

ORFEONS

(Do Livro «Cronicas de Arte» de Aarão de Lacerda).

«Lopes Vieira encontra no lirismo a nossa melhor esperança! Esta esperança é preciso vivificada, animada, e para isso, tem a arte meios especiais que ajudam a realçar um brilho suposto extinto e desaparecido: a scentella brilhará em fulgente extase de luz—só pela Arte a Pátria renascerá e se imporá depois.»

(Anecdota Historica de R. Chaves)

Ia acesa a peleja parlamentar. José Estevão, o fogoso tribuno, dardejára uma tremenda catilinaria contra o ministerio. Rodrigo da Fonseca ergueu se para responder:—Depois do que acaba de dizer o illustre deputado snr. José Estevão ainda espero ouvi-lo afirmar que 2 e 2 não são 4...

—E afirmo, 2 e 2 são 22...

CONCEITOS

(Do Livro «Le Jardin des caresses» de Franz Toussaint e traduzidos por Luiz de Pina).

(Do versiculo «Sur le désir»)

—«Não acaricies a mulher que não pode pertencer te».

—«Suspende a tua carreira para o que te parece uma miragem: podes encontrar uma realidade».

TROVAS (José de Carvalho)

—Largos dias tem cem anos—
Lá diz o velho rifão.
Quanto a mim bastam cem dias,
Que mais de mil dias dão.

Cavador lança a semente,
Que a terra é farta e produz:—
Do bem, do amor, da justiça,
Semente que a Deus conduz.

MERCEARIA**CONFEITARIA**

26, RUA 31 DE JANEIRO, 28

Completo sortido de todos os artigos referentes ao seu comercio.

Representantes dos afamados vinhos de RODRIGUES PINTO, Gaia

Vinhos Ferreirinha ao preço da tabela

Barbearia Ideal

13, LARGO CONDESSA DO JUNCAL, 14-A

GUIMARÃES

BENTO GOMES

SERVIÇO ESMERADO

CASA PENHORISTA VIMARANENSE

Emprestimos sobre Valores

PEIXOTO, ROCHA & C.^a
RUA DA REPÚBLICA — GUIMARÃES



Antonio de Araujo Salgado

*

Estabelecimento
DE FAZENDAS
BRANCAS, MODAS
E MIUDEZAS.

*

LIQUIDAÇÃO
DE TODOS
OS ARTIGOS
DA

Estação de Verão

*

Rua 31 de Janeiro — Guimarães

NOVA PADARIARua Elias Garcia, 63
(Antiga de Santa Maria)**GUIMARÃES**

DE

Luiza Candida Lemos Almeida

Fabrico de pão borão,
bijou e rosca. Pão ralado

CASA DAS NOVIDADES**Ribeiro, Castro & C.^{ta}**

103 — Rua da Republica — 105

GUIMARÃESLIVRARIA, PAPELARIA, TABACARIA
PERFUMARIAS E MIUDEZAS

ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO.

Selos, letras e mais valores selados.
Músicas para Piano.

Casa Editora de Obras Catolicas.
Medalhas, Terços, Oleografias
e outros artigos de piedade.

FERREIRA & MARTINS

Limitada

86, Rua de Paio Galvão, 88

GUIMARÃES

Mercearia de 1.^a qualidade.
Vinhos finos das melhores
marcas, doces e bolachas.
Depositaros
dos Refrigerantes, Xaropes
e Licores do Bom
Jesus de Braga.

Farmacia Alves Mendes

SUCESSOR

LARGO PRIOR DO CRATO, 41
GUIMARÃES

Proprietario:

Manuel Ferreira Martins

Farmacéutico licenciado pela Faculdade
de Farmacia da Universidade do Porto

Aviamento esmerado de todo o re-
ceituário, com produtos químicos
de toda a confiança. Especialidades
farmaceuticas nacionaes
e estrangeiras.
Analises e esterelizações.

CASA DUARTE

LANIFICIOS

Tecidos de algodão nacionais
e estrangeiros

ARTIGOS DA MODA

Delegação da Companhia da Seguros

«Indemnizadora»

Rua 31 de Janeiro, 33 e 37

GUIMARÃES